

## **REQUERIMENTO N° 65, DE 2015 – CI**

Requeiro, nos termos do art. 90, do Regimento Interno do Senado Federal, que seja convidado o senhor Aldemir Bendine, presidente da PETROBRAS, para que compareça em audiência pública conjunta da Comissão de Assuntos Econômicos e Comissão de Serviços de Infraestrutura desta Casa, a fim de prestar esclarecimentos sobre como a empresa pretende lidar com uma relação entre dívida líquida e o EBITDA prevista para quase 6 em 2016 em um contexto de Real desvalorizado e preço do barril de petróleo a USD 50.00 para recuperar sua capacidade de investimento.

## **JUSTIFICAÇÃO**

Desde a primeira visita do presidente da Petrobras a CAE no primeiro semestre deste ano, havia a expectativa que o plano de desinvestimento da empresa e a publicação do balanço auditado fizessem com que a petroleira saísse da crise e recuperasse gradualmente a sua capacidade de investimento.

No entanto, além disso não ter ocorrido, a licença do presidente do Conselho de Administração da Petrobras, o Real mais desvalorizado e a expectativa de que o preço do barril de petróleo se manterá no próximo ano abaixo de US\$ 50 e não acima de US\$ 70 como está no plano de investimento da Petrobras para 2016 em diante, trouxeram novas dúvidas quanto à estratégia de recuperação da empresa.

Atualmente, consultorias e bancos esperam que, em 2016, a relação entre a dívida líquida da Petrobras e o EBITDA chegue a 5,9, mesmo que haja um aumento de 10% no preço da gasolina para 2016. Essa relação é maior de todas as petroleiras do mundo que possuem uma relação de 1,5 de dívida líquida/EBITDA.

Segundo relatórios recentes reservados de bancos e consultorias, a situação da petroleira se tornou tão grave frente a um cenário de preço do barril de petróleo abaixo de US\$ 50 e uma taxa de câmbio Real/Dólar de 3,80 que para reduzir a alavancagem da Petrobras para níveis compatíveis aos de suas concorrentes exigirá um conjunto de ações tais como: (1) redução de mais 20% no plano de investimento da empresa, o que afetará a curva de produção para os próximos anos, (2) forte aumento do preço da gasolina; (3) uma política mais agressiva de venda de ativos; (4) nova capitalização da Petrobras, e (5) converso de parte da dívida junto a bancos públicos em ações na petroleira.

Estimativas do mercado mostram as ações acima isoladas envolveriam custos muito elevados e, assim, a Petrobras poderia usar uma combinação dessas ações. Por exemplo, para reduzir a alavancagem da companhia para o nível de suas concorrentes apenas com capitalização, seria necessária uma nova capitalização da empresa de R\$ 388 bilhões, com R\$ 188 bilhões de participação do Tesouro Nacional.

Se a redução da alavancagem se desse apenas pelo aumento do preço da gasolina, seria necessário um aumento no preço da gasolina de 115% a partir

de 2016, o que obviamente não é desejável. Se a redução da alavancagem viesse da venda exclusiva de ativos, a Petrobras teria que vender toda a sua distribuição de combustíveis, refinarias e ativos externos.

Ou seja, a situação da Petrobras chegou a um ponto em que se prevê que a recuperação da empresa provavelmente consistiria de uma combinação de cortes de investimentos, aumento do preço da gasolina, um plano de venda de ativos mais agressiva, e uma nova capitalização.

Assim, para saber como o presidente da Petrobras, o senhor Aldemir Bendine, pretende lidar com a difícil situação, submeto esse requerimento para que o presidente da Petrobras venha a CAE para nos explicar qual será o novo plano de recuperação da capacidade de investimento da Petrobras e de redução do seu endividamento ao longo dos próximos anos.

Sala de Sessões, 07 de outubro de 2015.

Senador **RICARDO FERRAÇO**